



Trabalhos Científicos

Título: Principais Fatores Determinantes Do Trabalho De Parto Prematuro.

Autores: SÂMIA MARIA MELO RIBAMAR LUZ E SILVA (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); MARIA ANA ARAÚJO DAVID (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); VANESSA SÂMIA SILVA DE VASCONCELOS (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); ANA CRISTINA DE ARAÚJO (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); CÍCERA ANDRESSA LOPES E VASCONCELOS (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); IZABELLA VIERA DOS ANJOS SENA (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); JOYCE MARIA PORTELA DE BRITO (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); LUMENA CRISTINA PAIVA DA CUNHA (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES); MARIA CRISTINA GOMES IBIAPINA (HOSPITAL E MATERNIDADE MADALENA NUNES)

Resumo: Introdução: Alguns autores afirmam, que o desencadeamento do trabalho de parto prematuro é multifatorial, ou seja, ações complexas de fatores autócrinos, parácrinos e endócrinos, bem como também, fenômenos bioquímicos presentes nos tecidos uterinos. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis em literaturas brasileiras que abordem os fatores determinantes relacionados ao trabalho de parto prematuro (TPP). Metodologia: Trata de uma revisão integrativa da literatura, que identificou dezoito artigos entre os anos de 2008 a 2015, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Científica Eletrônica e Google Acadêmico, tendo como questão norteadora do estudo: Quais são os fatores determinantes do trabalho de parto prematuro? Os temas abordados foram: baixa e elevada idade materna, escolaridade, ocupação, renda mensal, raça/etnia, moradia, estado nutricional e situação conjugal; fatores psicossociais; álcool, tabagismo e outras drogas; o uso de medicamentos; pré-natal; tipo de gestação; aborto/paridade, tratamento para engravidar; tipo de parto; sexo dos recém-nascidos prevalentes na prematuridade e intercorrências clínicas/obstétricas na gestação. Resultado: As seguintes condições analisadas neste trabalho predispueram ao TPP: baixa e elevada idade materna; baixa escolaridade; atividades laborais que demandam muitos esforços físicos; baixa renda familiar; moradias precárias; baixos e elevados Índice de Massa Corporal; mães solteiras; estresse físicos/psicológicos; uso de álcool; ausência ou poucas consultas de pré-natais; gestações únicas ou múltiplas; tratamento para engravidar; partos vaginais e cesarianos; intercorrências na gestação, sangramentos excessivos, alterações útero-placentárias, cardiopatias, diabetes, oligoiâmnio, polidrâmnio, algumas com números bem significantes, como por exemplo a Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Conclusão: O nascimento prematuro é uma das principais causas de mortalidade e morbidade neonatal e infantil, representando uma grande demanda de recursos técnicos, humanos e financeiros do Sistema de Saúde Materno-fetal, merecendo um olhar minucioso sobre o tema.